

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1998

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVA PONDERAÇÃO

GRUPO I – Análise de um texto literário – elaboração de respostas a um questionário

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta

(Reserva-se, para este critério, uma ponderação de 20% sobre a cotação atribuída, em cada item, aos aspectos de conteúdo – vide **Explicitação quantitativa da cotação** – página 2)

- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída a cada item

- Correção linguística:
 - léxico (variedade e adequação)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página 2)

Nota – O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída ao item

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Qualidade e adequação dos juízos de leitura formulados no texto produzido (11 pontos)
- Relevância das referências feitas à poesia de Ricardo Reis (8 pontos)

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída ao item

- Domínio da construção do texto através de uma exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (8 pontos)
- Correção linguística (8 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página 2)

Nota – O afastamento integral do tema proposto implica a desvalorização total da resposta.

Se o texto produzido apresentar um número inferior a oito ou superior a dezoito linhas, o professor deverá descontar 10% da cotação global atribuída ao item.

V.S.F.F.

139/C/1

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)
– 40% da cotação atribuída ao item..... 24 pontos
2. Estratégias discursivas e linguísticas
– 60% da cotação atribuída ao item..... 36 pontos
 - Organização da informação (22 pontos)
 - Correção linguística (14 pontos)(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística)

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, será descontado um (1) ponto;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas duas décimas (0,2) de ponto.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DA COTAÇÃO

Cotação do grupo I.....		100 pontos
1.....		15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)	
2.....		25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)	
3.....		15 pontos
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)	
4.....		20 pontos
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)	
5.....		25 pontos
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)	
Cotação do grupo II.....		40 pontos
Cotação do grupo III.....		60 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA.....		200 pontos

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

A análise de um texto literário, conduzida por um questionário, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- correcção da produção escrita nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1 – Referências ao espaço:

- «É noite. A noite é muito escura. Numa casa a uma grande distância / Brilha a luz duma janela.» (vv. 1-2);
- «ali mora» (v. 4);
- «essa luz vista de longe» (v. 5);
- «a luz da janela dele» (v. 7);
- «a luz estar ali» (v. 8);
- «de onde estou, só vejo aquela luz, / Em relação à distância onde estou há só aquela luz» (vv. 12-13);
- «do lado de lá da janela» (v. 14);
- «do lado de cá, a uma grande distância» (v. 15);
- «A luz apagou-se.» (v. 16).

2 – A relação que, ao longo do texto, o «eu» estabelece com o «ele», o «indivíduo que ali mora», é marcada por três movimentos fundamentais:

• vv. 1-6 – curiosidade e atracção por esse desconhecido («que não sei quem é»), uma presença humana que, ao longe, se adivinha pela luz que brilha na noite. A percepção dessa luz convoca de imediato uma «casa» e uma «janela», suscitando o interesse pela «vida do indivíduo que ali mora» («Sem dúvida que a vida dele é real e ele tem cara, gestos, família e profissão.»);

• vv. 7-15 – a constatação de que a luz é o único elemento visível conduz o sujeito a assinalar «aquela luz» como a única realidade que lhe «importa», relativamente ao «homem» que a acendeu, pois «ele» e a «família dele» só «são reais do lado de lá da janela» e não «do lado de cá, a uma grande distância», de onde não pode vê-los;

• vv. 16-17 – ao apagar-se a luz, o «eu» perde o contacto com o *outro*, desinteressando-se dessa existência humana.

3 – Exemplos possíveis de interpretação:

– a percepção da luz, na noite «muito escura», acorda no sujeito um desejo de aproximação do *outro*, de identificação, pela humanidade que partilham na noite cósmica;

– a percepção da luz suscita no «eu» sentimentos de curiosidade e de atracção pelo *outro* desconhecido, mas idêntico na sua humanidade;

– ...

4 – A interrogação intensifica a expressão do desinteresse pela existência do *outro* que o apagar da luz provoca no sujeito, e poderá transferir para o leitor a responsabilidade de problematizar a consciência humana da realidade, a partir da experiência relatada no poema.

5 – O sujeito poético atribui estatuto de realidade apenas ao que é percebido como coisa vista. Por um movimento reflexivo iniciado no verso 7 («Mas agora só me importa a luz da janela dele.»), o sujeito poético identifica a luz como o único elemento percebido, objectivo, da realidade representada: «A luz é a realidade imediata para mim. / Eu nunca passo para além da realidade imediata. / Para além da realidade imediata não há nada.» (vv. 9-11). Não sendo visíveis do «lado de cá, a uma grande distância» (v. 15), «O homem e a família dele» – apesar de «reais do lado de lá da janela» (v. 14) – não pertencem à «realidade imediata» para o «eu»; correspondem a uma ficção construída, que o apagar da luz rasura da sua consciência.

GRUPO II

Tratando-se de um item sem orientações precisas de resposta, a produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar as seguintes capacidades:

- formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifesta na escolha de referências pertinentes;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos – que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais – convenientemente relacionados;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura Informacional (nível do conteúdo)

• Preservação da informação nuclear do texto, através de:

a) manutenção dos tópicos:

- criação do programa de satélites para uma informação actualizada sobre o tempo na Terra;
- concepção por Sullivan de um atlas completo da Terra nocturna;
- duplo valor dos mapas elaborados:
 - estético;
 - informativo: - a acumulação luminosa e os espaços negros, indicadores da variação da densidade populacional;
 - a configuração das manchas luminosas, reveladora da distribuição geográfica da população.

b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: satélites, Sullivan, atlas, Terra, mapas, pessoas, luzes, trevas, acumulação luminosa, densidade populacional, territórios despovoados.

• Selecção e reorganização da informação relevante.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

• Organização da informação:

- discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: - globo, Terra, Terra nocturna, planeta das luzes...
 - atlas, mosaico de imagens, mapas...

• Correção linguística

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página 2)

V.S.F.F.

139/C/5

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a **noventa** ou superior a **cento e quarenta e cinco**, o professor deverá descontar 30% na pontuação total atingida no resumo.

Sendo o número de palavras do resumo um dos factores de avaliação, impõe-se a definição de um critério de contagem claro para o examinando e prático para o professor. Assim, qualquer sequência hifenizada, do tipo *histórico-literário*, *obra-prima*, *reflecte-se*, *considera-o*, *pensá-lo*, é considerada **uma palavra**, independentemente do processo linguístico em causa.